

ARTES VISUAIS / Artista plástica Rosana Mokdissi leva à Caixa Cultural obras sobre a importância do gesto na pintura

Pintura feita de gestos, cor e repetição

» NAHIMA MACIEL

As pinturas que a artista Rosana Mokdissi apresenta na Caixa Cultural são fruto do que ela chama de “lenta depuração de um processo”. Com curadoria de Agnaldo Farias, *O gesto como ponto de partida* reúne obras realizadas entre 2020 e 2023 e é fruto de uma pesquisa que começa na capacidade de sugestão das cores e se completa no estudo da importância do gesto da artista. “Antes delas, o foco estava em manchas, na capacidade de sugerir, de criar atmosferas enigmáticas, posteriormente isso foi dando lugar a uma pesquisa sobre os gestos, as ações com as quais pode-se enfrentar telas em branco. De gestos grafados, regulares como letras, a gestos brandindo instrumentos, pincéis e varetas de madeira”, explica a artista, em entrevista ao **Correio**.

A densidade da tinta, mais ou menos líquida, a intensidade das cores, que podem ir da exuberância do rosa e do amarelo às pinceladas que dão textura e movimento, as pinturas, diz a artista, representam uma narrativa muito pessoal. “Elas (as obras) representam minha maneira de estar no mundo, um modo íntimo, uma resposta ao bombardeamento de questões e sensações que o mundo me arremessa, um conjunto de ações que nascem da meditação e concentração”, avisa. Dividida em duas fases pelo curador Agnaldo Farias, a exposição traz reflexos das vivências do período ao mesmo tempo em que representa o mergulho da artista num modo de produção específico. As obras realizadas entre 2020 e 2021 nasceram durante o período mais crítico da pandemia, quando o isolamento social era a única alternativa para escapar da doença. Agnaldo enxerga nas obras

Rosana Mokdissi



Obra de Rosana Mokdissi: sutilezas e radicalização

produzidas nessa época uma radicalização do processo. Entre 2022 e 2023, há uma intensificação do gesto. “Não sei ao certo se são duas fases, penso que são variações sobre o gesto, fonte de tudo. Afinal, somos nossos gestos, nossas atitudes, mais ou menos calibradas, mais ou menos sensatas”, repara Rosana. “Parte desses trabalhos foi produzida durante a pandemia, durante o isolamento, com a cidade completamente silenciosa, com o medo fazendo que o nosso ‘ensimesmamento’ fosse inquieto. Trabalhei muito nesse período. Passado esse tempo, o trabalho ficou mais

exultante, mais gráfico, exaltado, e em alguns momentos incorporou a cor, que há muito tempo não entrava.” O curador fala em palimpsesto para refletir sobre o processo de exploração do gesto conduzido por Rosana. A ideia de sobreposição é inerente à pintura, mas a artista acrescenta também a presença da noção de uma certa insatisfação. Para Rosana, qualquer ação sobre o mundo, não só sobre uma tela, é seguida de outra ação proveniente do desejo de fazer melhor, corrigir a rota, aperfeiçoar, ser mais preciso. “Nossas ações trazem junto com elas ações anteriores, ações que

tiveram sua validade, razão de ser, e que são encobertas por novas ações, sucessivamente. Ao lado disso, às vezes somos guiados pelo simples desejo de preencher, uma pulsão controlada, um esforço que se irradia organizado sobre um ponto ou campo delimitado. Palimpsestos porque há muita coisa sendo dita sob aquilo que efetivamente fica visível”, explica. Em algumas das telas, Rosana escrevinha palavras. As expressões give up e never give up aparecem aqui e ali, uma mensagem da artista que tem a ver com desejo e sobrevivência. É sobre desistir e não desistir, sobre ações repetidas como um mantra, como se fosse “um esforço no sentido de vencer a inércia, um impulso que vai contra o desejo de deixar como está”. “Seguimos porque queremos, seguimos em frente porque não há outra alternativa. Há, portanto, uma certa ironia em enunciar duas palavras que juntas têm mais a ver com o silêncio, com a imobilidade, do que com sair do lugar. Ambas se referem ao instinto de sobrevivência, ainda que aparentemente se contradigam”, garante Rosana.

ROSANA MOKDISSI — O GESTO COMO PONTO DE PARTIDA

Exposição de Rosana Mokdissi. Curadoria: Agnaldo Farias. Visitação até 3 de novembro, de terça a domingo, das 9h às 21h, na Galeria Vitrine da Caixa Cultural (SBS – Quadra 4 – Lotes 3/4). Classificação indicativa livre

CRUZADAS

Líder da Revolução Farroupilha e principal presidente da República rio-grandense	Truque; golpe	Resto inútil derivado de produção	Estímulo visual utilizado nas aplicações da cromoterapia (?) Moreira, locutor	Filme clássico de Jean-Luc Godard
Discussão exaltada (bras.)				Por (?): por enquanto
Meio de transporte usado em estação de esqui	"União", em UE (Econ.)	Inflamação típica da pessoa idosa	"Alarme" corporal Cicatriz, em inglês	Francisco (?) de Miranda, poeta
Biquini popular nos anos 1970 (pl.)	Cetáceo doméstico (pl.) Aguenta	Cuidar de (doença)	Manuel Maria Barbosa (?) Bocage, poeta Animal português como o gorila	"Globo (?)": divulga o agronegócio
Fiona, no filme "Shrek"		Tornar obrigatório Despachada		Tarifa (?): valor básico de passagens
Alcunha do ex-jogador Sócrates	Guardar consigo Rua, em francês		Realiza autópsias Érbio (símbolo)	Interjeição de alegria
"Romance da (?) Catarina", poema anônimo		Nelson (?): o Pequeno Gigante da Canção	A tribo urbana do grupo Restart	
Ópera de (?), cartão-postal de Curitiba			Tecla que muda o campo do formulário	
Apelido de "Luciana"			Uma das sobrinhas da Margarida (HQ)	
Bem-?: merecedor da graça divina	(?) Macedo, líder evangélico			
A cáustica é usada na produção de sabões				

BANCO 3/ermo — rue — tab. 4/scar. 5/modal. 6/doutor. 8/acessado — bate-boca. 9/falcatrua. 57

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

E	C	H	A	E
F	L	A	M	E
F	L	O	R	I
R	I	F	A	D
F	I	O	R	I
A	O	T	E	S
C	O	N	D	I
P	E	R	E	N
O	A	C	A	I
A	L	C	O	L
B	I	S	P	O
F	I	M	D	E

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @coquetel

SUDOKU DE ONTEM

5	6	2	4	3	9	8	1	7
1	3	9	7	8	5	4	6	2
7	4	8	1	6	2	5	3	9
8	5	4	3	2	6	7	9	1
3	9	1	8	5	7	2	4	6
6	2	7	9	1	4	3	8	5
4	1	6	2	7	8	9	5	3
2	8	5	6	9	3	1	7	4
9	7	3	5	4	1	6	2	8

FALA, Zé
Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O BAKUNIN DE BOTECO

"Quem rouba Rolex de ladrão, tem 100 anos de perdão"

"Coach de bêbado não tem dono"

"Não sei o que é pior, o Centrão ou a dengue"

HINO PARA A TURMA DA CLOROQUINA
"Hei! Pode esperar, sua tornozeleira vai chegar"

SECURA DO DOMINGÃO
"E você com essa cara de Beetlejuice"

CARIOQUÊS!
O senhor vai pagar no Textor ou no débito?

ENQUANTO ISSO NO CONSULTÓRIO
Doutor, como faço para não entrar mais em grupo do WhatsApp?

UMA DICA
"Se você agir sempre com dignidade, pode não melhorar o mundo, mas uma coisa é certa: haverá na Terra um canalha a menos"
Millôr Fernandes

POEMINHA
lento mas vem
o futuro se aproxima devagar
mas vem
Mario Banedetti

Um abraço!!! (eles ladram, mas a caravana da história passa)

SUDOKU

		7					2	
8		1		2			3	
			9		1	5		
7					2			
							4	
2			5	9				6
	6			7				
		2		1	9			
5	1		8	6				4

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net